

PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO NA INTERNET: ANÁLISE DO CANAL DO YOUTUBE E DA PÁGINA DO FACEBOOK DE DUAS INSTITUIÇÕES

Ana Oliveira, Paula Mota

Resumo: A Internet modificou a forma como acedemos a qualquer tipo de informação no nosso quotidiano, assim como produzimos e partilhamos conteúdos. Neste sentido, as redes sociais surgem como fazendo parte da vida diária de um grande número de pessoas. Assim, as instituições aproveitam o potencial destas plataformas como meio de divulgação das suas áreas de interesse. Neste estudo focamo-nos na análise de canais do YouTube e páginas do Facebook de duas instituições dedicadas à Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), procurando analisar os conteúdos específicos da PEA. As opções metodológicas são de índole qualitativa e a análise de conteúdo foi efetuada com recurso do webQDA. Os resultados obtidos permitem verificar que ambas as plataformas são utilizadas para expor casos pessoais e dar feedback positivo às instituições e que as características da PEA mais referidas são as rotinas; as capacidades motoras e sensoriais; a comunicação e interação social; e a autonomia e independência.

Abstract: Internet has changed the way people access any kind of information in daily life and the way we produce and share content. In this respect, social networks emerge as a part of a large number of people's daily life. Hence, institutions take advantage of these platforms' potential to disseminate their areas of interest. In this paper we focus on the analysis of YouTube channels and Facebook pages of two institutions dedicated to Autism Spectrum Disorder (ASD), intending to analyse ASD specific content. The methodological options are qualitative and the content analysis was made through webQDA. The results obtained allow to verify that both platforms are used to expose personal issues and to give positive feedback to institutions, and that the mostly referred ASD characteristics are routines; motor and sensorial skills; communication and social interaction; and autonomy and independence.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); YouTube; Facebook; Institutions.



A sociedade atual reveste-se de uma componente científica e tecnológica que avança a um ritmo acelerado e, nesse sentido, nos últimos anos, registam-se alterações significativas na forma como os cidadãos, de uma maneira geral, adquirem conhecimento. As Tecnologias da Informação e da Comunicação, em particular a Internet, fazem com que a informação esteja acessível de forma rápida e relativamente fácil. De facto, a Internet assume-se como uma vasta enciclopédia que veio modificar não só a forma como adquirimos conhecimento das diferentes áreas, mas também a forma como produzimos e partilhamos conteúdos. De entre as inúmeras funcionalidades da Internet, as redes sociais surgem como uma ferramenta com enormes potencialidades ao nível da interação que permite, também, a construção partilhada do conhecimento. Para além de fazerem parte do quotidiano

A. Oliveira, aluna do Programa Doutorai em Multimédia em Educação, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: anamargaridaoliveira@ua.pt

P. Mota, aluna do Programa Doutorai em Multimédia em Educação, Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: paula.mota@ua.pt

de um leque alargado de pessoas, as redes sociais são atualmente utilizadas por instituições diversas para divulgação de conteúdos da sua área de interesse e atuação.

Neste artigo, analisam-se os canais do YouTube e as páginas do Facebook de duas instituições particulares ligadas à problemática da Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). A prevalência e as características da PEA fazem com que muitas instituições se tenham dedicado ao estudo desta perturbação e ao acompanhamento destes indivíduos e dos seus familiares, sendo que atualmente muita da ação desenvolvida decorre com auxílio da Internet, em geral, e das redes sociais em particular. Assim, com este estudo pretende-se identificar nos canais do YouTube das instituições os conteúdos específicos da PEA focados; analisar os formatos e os tipos de publicação privilegiados nas páginas do Facebook destas instituições; e analisar a avaliação que os utilizadores fazem dos conteúdos comuns disponibilizados, comparando comentários nas diferentes plataformas (YouTube e Facebook). Neste sentido, definiram-se três questões de investigação:

- a) Nos vídeos dos canais do YouTube de instituições relacionadas com a PEA, quais os conteúdos específicos desta problemática que são abordados?
- b) No Facebook, quais os formatos dos conteúdos e os tipos de publicação privilegiados por estas instituições?
- c) Qual a relação entre a avaliação que os “utilizadores” fazem dos vídeos publicados em simultâneo no YouTube e no Facebook por estas instituições?

Tendo em vista a consecução dos objetivos delineados, adotou-se uma metodologia de cariz qualitativa, com recolha de dados no corpus latente da internet e posterior análise de conteúdo com recurso do *software* webQDA, para analisar os dados de forma compartilhada entre os investigadores. Este *software* permite tarefas de edição, visualização, interligação e organização de documentos, assim como a criação de categorias, a codificação e o questionamento dos dados obtidos para responder às questões de investigação. Possibilita, ainda, compartilhar mensagens, tarefas e informações com os restantes investigadores do projeto ou outros membros convidados (Souza, Costa, & Moreira, 2011).

CONTEXTUALIZAÇÃO

PEA

O termo “autismo” provém da palavra grega “autos” que significa “em ou de si próprio”, acrescido do sufixo “ismo” que traduz a ideia de “orientação ou estado”. Assim, numa primeira abordagem, este conceito sugere alguém que está fechado em si próprio. De acordo com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (<http://www.appda-lisboa.org.pt/>), esta é uma “perturbação específica do desenvolvimento social com marcada heterogeneidade de manifestação, variável de indivíduo para indivíduo, podendo variar ao longo da vida, com a idade e a aquisição ou perda de competências”. A Sociedade Americana de Autismo (<http://www.autism-society.org/>) acrescenta que o autismo é uma “desordem desenvolvimental vitalícia que afeta a capacidade do indivíduo para comunicar e interagir com os outros”.

De acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V), editado em 2013, (www.dsm5.org), a PEA engloba um conjunto de quatro condições que anteriormente estavam separadas e que agora se reúnem, com diferentes tipos de severidade a nível de sintomas e constituída por dois domínios principais. Assim, esta abarca a Perturbação do Autismo, a Perturbação de Asperger, a Perturbação Desintegrativa da segunda Infância e a Perturbação Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.

Os indivíduos com PEA tendem a ter défices comunicacionais que englobam uma resposta inapropriada em conversas, dificuldade de interpretação de interações não-verbais e dificuldade em estabelecer relações de amizade com pessoas da mesma idade. Revelam, também, uma excessiva dependência de rotinas, sensibilidade extrema a alterações ao seu ambiente e um foco intenso em itens não apropriados. Assim, de acordo com o DSM-V (2013), os critérios essenciais para diagnóstico da PEA são os défices consistentes na comunicação e interação social e um conjunto de padrões restritos e repetitivos ao nível dos comportamentos, interesses ou atividades. Para além disso, os sintomas característicos destes défices estão presentes desde a primeira infância e limitam ou incapacitam a vida diária.

Estes indivíduos revelam, também, vários comportamentos atípicos, tais como demonstrações exacerbadas de raiva, agressões físicas, hostilidade e atitudes de autoflagelação (Ho, Stephenson, & Carter, 2012), o que faz com sejam muitas vezes incompreendidos pela sociedade. Estes autores referem que parte dos défices sociais da pessoa com PEA advêm de dificuldades relacionadas com a compreensão das emoções, a diferenciação da sua raiva de outras emoções negativas e o reconhecimento das expressões faciais dos outros. É um facto que as pessoas com PEA têm um conjunto de rotinas fixas nas quais confiam e, visto que denotam uma dificuldade na transferência da aprendizagem entre situações, a sua aprendizagem tem um carácter de hábito, uma vez que confiam na presença de indicações para se lembrarem e desencadearem um certo comportamento (Arouca, 2013).

Tendo em conta as características particulares dos indivíduos com PEA, nomeadamente as dificuldades específicas ao nível da comunicação, autonomia e interação, torna-se evidente que a sua inclusão “escolar” e social exige respostas diferenciadas e requer a prestação de apoios específicos, adequados à sua forma de aprender e de estar.

Nos últimos anos foram criadas muitas instituições que visam apoiar os indivíduos com PEA, através da prestação de serviços e terapias adequadas às suas características, mas também as suas famílias, assegurando-lhes formação, informação e acompanhamento. Estas instituições desempenham um papel fundamental de intervenção ao nível das áreas funcionais que contribuem para a participação de forma mais independente dos indivíduos no seu ambiente. Atualmente a Internet surge como um meio que propicia a comunicação e a interação social e muitas destas instituições passaram a disponibilizar informação através deste meio, aproveitando todo o seu potencial (Carvalho & Onofre, n.d.; Pereira, 2008; Santos, 2012).

YOUTUBE

De acordo com Cruz (2008), a criação do YouTube remonta a 2005, quando Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim ambicionaram estruturar uma plataforma que possibilitasse o armazenamento e a partilha de conteúdo audiovisual por qualquer pessoa.

Atualmente, segundo a área de Imprensa do próprio YouTube, esta página está disponível em 61 idiomas e a cada minuto são carregadas cerca de cem novas horas de vídeo. Segundo a mesma fonte, mensalmente, mais de mil milhões de utilizadores individuais visitam o YouTube e são visualizadas mais de seis mil milhões de horas de vídeo, o que equivale a perto de uma hora por cada pessoa na Terra.

O YouTube é uma das ferramentas da Web 2.0 com maior sucesso. É um *site* gratuito em que os seus utilizadores são os principais provedores de conteúdos, podendo publicar ou simplesmente assistir aos vídeos a qualquer hora e em qualquer lugar. Para além disso, o *site* permite que os utilizadores se agreguem e interajam, funcionando como uma rede social (Costa, 2011).

FACEBOOK

Segundo Morais e Sousa (2012) encontramos-nos numa época dominada pela tecnologia e informação, tendo a tecnologia um papel importante na difusão informacional ao criar novas possibilidades à atividade humana. Estas possibilidades são passíveis de ser encontradas nas redes sociais, onde se encontram inúmeras opções no que diz respeito à participação e exercício de cidadania.

Atualmente as pessoas passam muito do seu tempo em redes sociais, unindo-se a grupos de interesse e criando comunidades, o que as conduz à participação ativa na inovação e desenvolvimento social (Belo, Castela, & Fernandes, 2013).

Neste sentido, o Facebook é considerado por muitos como uma das redes sociais mais importantes, encontrando-se a ideia de rede social agregada a atividades comunicativas que ocorrem no ciberespaço (Morais & Sousa, 2012).

Apresenta-se, assim, como uma plataforma que oferece novas possibilidades de informação e comunicação às instituições, uma vez que a partir do momento em que as pessoas criam um perfil podem articular as suas relações com outros utilizadores da mesma rede, conseguindo, assim, criar informação, interação e conversação. Neste contexto, permite às instituições altos níveis de visibilidade e integração na comunidade, através do desenvolvimento de páginas como alternativa ao seu perfil.

Desta forma, o Facebook mostra-se um espaço de convergência de meios de comunicação ao operar com outros meios sociais da Web 2.0, como é o caso do YouTube (Alvim, 2011).

OPÇÕES METODOLÓGICAS

RAZÕES DA ESCOLHA DO TEMA

A seleção do tema prende-se com o interesse comum na área das necessidades educativas especiais e, particularmente, na perturbação do espectro do autismo que foi alvo de revisão na mais recente edição do documento DSM-V, editado em 2013.

RAZÕES DA ESCOLHA DESTAS PLATAFORMAS

Os critérios de seleção para o tema tiveram início com a seleção das plataformas YouTube por apresentar uma maior representatividade na divulgação de conteúdos audiovisuais na Internet e com um número mais elevado de público (Coelho & Oliveira, 2012) e com o Facebook, plataforma que congrega uma maior adesão por parte dos cidadãos em geral.

FASES DO TRABALHO

A pesquisa no YouTube decorreu nas semanas de 31 de março a 14 de abril de 2014 e iniciou-se com o termo “Autismo” que, sendo demasiado abrangente, deu origem a 113.431 resultados, o que obrigou a rever os termos a pesquisar. Seguidamente, a pesquisa foi efetuada com os termos “Autism Spectrum Disorder”, que gerou um total de 1580 resultados, dos quais 503 eram canais. A escolha dos termos em Inglês verifica-se pela possibilidade de maior interação entre os participantes dos canais, o que possibilita uma possível análise de conteúdo dos comentários realizados.

Numa segunda fase, optou-se pela seleção de canais do YouTube relacionados com o tema. O critério de exclusão nesta seleção foi o número de subscritores. De forma a poderem ser analisados, não só o conteúdo dos vídeos, mas também os comentários selecionaram-se os canais com mais de mil subscritores. Com a aplicação destes critérios resultaram, numa primeira fase, nove canais que foram submetidos a nova triagem, sendo os critérios de seleção a obrigatoriedade do termo “Autism” no título e na descrição e o facto de este não poder ser um canal pessoal, o que conduziu a quatro canais. Destes quatro canais foram analisados aqueles que também detêm página no Facebook, terminando esta fase de seleção com os canais e páginas “National Autistic Society” e “Real Look Autism”.

Para a seleção dos vídeos, os critérios de exclusão, numa primeira fase, partiram da data de publicação, de forma a serem analisados os vídeos mais recentes; do número de comentários, tendo sido estabelecido o limite dos dez mais recentes; e da duração do vídeo, inferior a cinco minutos. Estes critérios produziram resultados pouco satisfatórios, tendo sido revistos os critérios de exclusão. Desta forma, os novos critérios focavam primeiramente a existência de categorias da PEA no vídeo, independentemente da data de publicação; a duração do vídeo, inferior a dez minutos; e a existência de comentários para posterior análise de conteúdo.

Foram assim selecionados três vídeos por canal que fossem comuns no YouTube e nas páginas do Facebook, os quais tiveram os mesmos critérios de seleção. Nesta seleção foram analisados o conteúdo dos vídeos e os comentários dos utilizadores.

Para analisar os canais do YouTube procedeu-se à análise dos vídeos presentes somente nesta plataforma, tendo sido selecionados três vídeos de cada canal que contemplassem categorias da PEA, para, assim, se identificarem as características da PEA presentes nos vídeos. No que diz respeito às páginas do Facebook e para a análise do seu conteúdo foram selecionadas as dez publicações mais recentes, nas quais se identificou o tipo de publicação (notícia, informação, divulgação de iniciativas e recomendação) e o formato (imagem, texto, vídeo e texto associado a imagem) das publicações.

Para a seleção das categorias de análise de conteúdo foram consideradas as características dos indivíduos mencionadas na DSM-V (2013). Desta forma, as categorias da

PEA a analisar nos vídeos foram: comunicação e interação social; autonomia e independência; comportamentos desadequados; capacidades motoras e sensoriais; rotinas e repetições.

Quanto aos comentários analisados, e após análise dos artigos presentes no *Internet Latent Corpus Journal*, adaptaram-se as categorias apresentadas em Bezerra, Kanitar e Laranjeiro (2012) e Coelho e Oliveira (2012) e estabeleceram-se as seguintes: positivo - para comentários com elogios ao vídeo ou canal; negativo - para comentários que reprovam o vídeo; neutro - para comentários casuais, piadas, ou irrelevantes; pessoal - nos comentários que relatam experiências pessoais ou familiares; discussão entre utilizadores - quando existe diálogo entre os utilizadores sobre o vídeo; constatação - quando se verifica o reconhecimento da importância do assunto que é abordado; e recomendação - ao surgirem sugestões e partilhas de novas ideias

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, assente na metodologia de Estudo de Caso que, segundo Coutinho (2013), “envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida” (pp. 334). Os dados recolhidos foram tratados através de análise de conteúdo, com recurso do *software* webQDA que, segundo Souza, Costa e Moreira, (2011) se trata de um software de apoio ao investigador no processo de investigação, desde a recolha dos dados até à elaboração das conclusões. Este *software* dá ao investigador a possibilidade de realizar várias tarefas que vão desde criar categorias, codificar a questionar, como forma a obter resposta às questões de investigação. Referem também que os dados a ser tratados podem consistir em texto, imagem, vídeo ou áudio.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De seguida apresentam-se e discutem-se os dados analisados através do *software* webQDA, organizados em tabelas e gráficos, cujos valores dizem respeito a referências.

De forma a analisar os conteúdos específicos da PEA focados nos canais do YouTube das instituições selecionadas, “National Autistic Society” e “Real Look Autism”, consideraram-se, de acordo com os critérios definidos anteriormente, três vídeos de cada canal.

Após análise dos vídeos “Lifeline appeal”, “Train movie” e “Anti-bully” do canal “National Autistic Society” e dos vídeos “Art Therapy”, “Grocery Store” e “Messy eating” do canal “Real Look Autism”, verifica-se, no Gráfico 1, que os conteúdos específicos da PEA mais valorizados são a “Comunicação e a interação social”, presentes em cerca de 40% dos vídeos analisados. Por outro lado, o conteúdo menos focado nos vídeos referidos é a “Autonomia e a independência”, visada em apenas 7% dos vídeos. A importância dada ao conteúdo específico da comunicação e da interação social prende-se com o facto de, segundo Santos (2012), as pessoas autistas, mesmo as que possuem um maior leque de capacidades, revelarem dificuldades na criação de empatia e na perceção daquilo que a outra pessoa sente ou pensa, o que conduz ao isolamento social. Demonstram, também muitas dificuldades tanto na comunicação verbal como não-verbal, o que condiciona a sua habilidade para manter conversas e socializar.

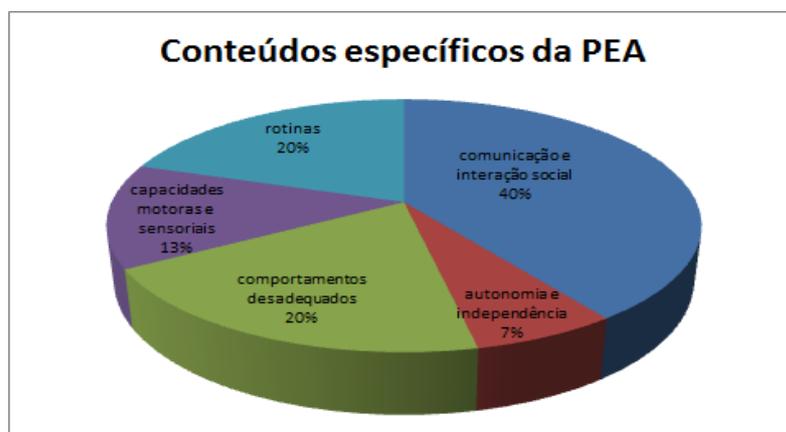


GRÁFICO 1

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA PEA DOS VÍDEOS DOS CANAIS DO YOUTUBE “NATIONAL AUTISTIC SOCIETY” E “REAL LOOK AUTISM”

De forma a analisar os formatos e os tipos de publicação privilegiados pelas instituições consideradas, selecionaram-se as dez publicações mais recentes da página do Facebook de cada uma das instituições.

No que diz respeito à instituição “National Autistic Society”, verifica-se na Tabela 1 que das 10 publicações consideradas, 6 estão relacionadas com a PEA, sendo o formato privilegiado para publicação a combinação de texto e imagem, não havendo qualquer publicação que recorra apenas a imagem ou a vídeo. Esta instituição publica notícias e informações e divulga iniciativas da própria instituição, sendo que a divulgação de iniciativas é o tipo de publicação com maior incidência (6).

TABELA 1

FORMATO E TIPO DE PUBLICAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK DO VÍDEO “NATIONAL AUTISTIC SOCIETY”

	PEA	Não PEA	Notícia	Recomendação	Divulgação de iniciativas	Informação	Total
Imagem	0	0	0	0	0	0	0
Vídeo	0	0	0	0	0	0	0
Texto	2	2	1	0	1	2	4
Texto e imagem	4	2	0	0	5	1	6
Total	6	4	1	0	6	3	

Relativamente à página do Facebook da instituição “Real Look Autism” verifica-se, na Tabela 2, que apenas 1 publicação não está relacionada com a PEA. O tipo de publicação privilegiado são as notícias, com 3 publicações, no entanto, as restantes (recomendação, divulgação de iniciativas e informação) surgem com igual distribuição, isto é, 2 registos cada uma. O formato de texto é o mais frequente, com 6 publicações, não havendo qualquer publicação, das 10 consideradas, que combine texto e imagem. Registam-se também 2 publicações que recorrem a imagem e outras 2 que recorrem a vídeo.

TABELA 2

FORMATO E TIPO DE PUBLICAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK DE “REAL LOOK AUTISM”

	PEA	Não PEA	Notícia	Recomendação	Divulgação de iniciativas	Informação	Total
Imagem	2	0	0	1	1	0	2
Vídeo	1	1	0	0	1	1	2
Texto	6	0	3	2	0	1	6
Texto e imagem	0	0	0	0	0	0	0
Total	9	1	3	2	2	2	

De forma a conhecer a relação entre os comentários que os “utilizadores” fazem aos vídeos presentes, simultaneamente, no canal do YouTube e na página do Facebook de cada uma das instituições, foram selecionados, para cada instituição e de acordo com os critérios definidos na secção “Opções metodológicas”, três vídeos: “Amazing Days”, “Sensory Sensitivity” e “What is Autism?” da instituição “National Autistic Society” e “Occupational Therapy”, “Autism and Love” e “Anxiety in school” da instituição “Real Look Autism”.

Em primeira instância, observa-se, nas Tabelas 3 e 4, o número de comentários aos vídeos em cada uma das redes sociais.

TABELA 3

NÚMERO DE COMENTÁRIOS DOS VÍDEOS PUBLICADOS NO YOUTUBE E NO FACEBOOK DE “NATIONAL AUTISTIC SOCIETY”

	Nº comentários Facebook	Nº comentários YouTube	Total
Amazing days	1	3	4
Sensory sensitivity	10	0	10
What is autism?	7	10	17

Total 18 13 31

TABELA 4

NÚMERO DE COMENTÁRIOS DOS VÍDEOS PUBLICADOS NO YOUTUBE E NO FACEBOOK DE
"REAL LOOK AUTISM"

	Nº comentários Facebook	Nº comentários YouTube	Total
Occupational therapy	3	10	13
Autism and love	3	9	12
Anxiety in school	9	10	19
Total	15	29	44

Relativamente à instituição "National Autistic Society", verifica-se, na Tabela 3, que o vídeo com maior número de comentários no Facebook é o "Sensory Sensitivity", com 10 comentários, e que, por sua vez, o vídeo mais comentado no YouTube é o "What is Autism?" (10 comentários), sendo também aquele que, na totalidade e considerando as duas plataformas, recebeu um maior número de comentários (17). A razão do vídeo "Sensory Sensitivity" deter o maior número de comentários no Facebook pode relacionar-se com o facto de, segundo Santos (2012), algumas pessoas autistas terem hipersensibilidade a estímulos ambientais, facto que suscita maior interesse dos visitantes da página, publicando mais comentários. Também o facto do vídeo "What is Autism?" ser o mais comentado no YouTube e na totalidade das duas plataformas revela o interesse específico dos visitantes deste canal por esta temática.

No que diz respeito à instituição "Real Look Autism", verifica-se que, comparativamente à outra instituição considerada, os vídeos apresentados reúnem, na globalidade, um maior número de comentários. Assim, através dos dados apresentados na Tabela 4, conclui-se que, no Facebook, o vídeo "Anxiety in school" é o que regista um maior número de comentários (9) e que os restantes apresentam apenas 3 comentários cada um. O facto de este vídeo registar um maior número de comentários pode estar relacionado com o facto dos autistas revelarem incapacidade de se envolverem emocionalmente e de apresentarem um défice nas estruturas cognitivas essenciais à compreensão social e um repertório muito limitado de comportamentos (Arouca, 2013). Já no YouTube, o número de comentários aos diferentes vídeos surge de forma muito equilibrada, sendo que o vídeo "Autism and Love" tem 9 comentários e os vídeos "Occupational Therapy" e "Anxiety in school" apresentam 10 comentários cada um.

Após análise das Tabelas 3 e 4, não é possível estabelecer uma relação entre o número de comentários das diferentes plataformas, devido ao facto de os vídeos da instituição "National Autistic Society" receberem, na sua globalidade, mais comentários no Facebook (18 comentários) e os vídeos da instituição "Real Look Autism" receberem mais comentários no YouTube (29 comentários).

Dada a diferença significativa do número de comentários no Facebook e no YouTube da generalidade dos vídeos comuns, de seguida, de forma a proceder à análise comparativa dos comentários, consideram-se os vídeos “What is autism?” da “National Autistic Society” e “Anxiety in school” da “Real Look Autism”. Esta opção prende-se com o facto de estes vídeos apresentarem um número mais elevado e próximo de comentários entre si, isto é, o vídeo “What is autism?” reúne, de acordo com a Tabela 3, 17 comentários (7 no Facebook e 10 no YouTube) e o vídeo “Anxiety in school” apresenta, segundo a Tabela 4, 19 comentários (9 no Facebook e 10 no YouTube). As Tabelas 5 e 6 evidenciam as categorias dos comentários dos vídeos considerados, tanto no Facebook como no YouTube.

Relativamente ao vídeo “What is autism?” verifica-se que os resultados obtidos na Tabela 5 revelam que tanto no Facebook como no YouTube, há uma maior incidência de comentários positivos, 8 no total. Para além disso, no Facebook prevalecem também comentários com mensagens de cariz pessoal (3) e no YouTube surgem, com igual distribuição, os comentários pessoais, com recomendações e que refletem uma discussão entre os utilizadores, com 2 registos em cada categoria.

TABELA 5

CATEGORIAS DOS COMENTÁRIOS DO VÍDEO “WHAT IS AUTISM?” PUBLICADO NO YOUTUBE E NO FACEBOOK DE “NATIONAL AUTISTIC SOCIETY”

	Pessoal	Recomendação	Constatação	Discussão utilizadores	Positivo	Negativo	Neutro
Facebook	3	0	1	0	4	0	1
YouTube	2	2	0	2	4	1	1
Total	5	2	1	2	8	1	2

No que diz respeito ao vídeo “Anxiety in school”, a Tabela 6 evidencia que, no Facebook, há um maior número de comentários pessoais e dos que constituem constatações, respetivamente 4 e 5 comentários. Esta observação também é válida para os comentários a este vídeo no YouTube, verificando-se, no entanto, que há igual número de comentários (4) que refletem uma discussão entre utilizadores. Em ambas as plataformas não há qualquer comentário negativo a este vídeo. Assim, analisando a Tabela 6, conclui-se que há paralelismo entre a avaliação que os comentadores fazem a este vídeo nas diferentes plataformas, verificando-se que na globalidade, à semelhança do que acontece individualmente no Facebook e no YouTube, há uma maior frequência de comentários pessoais e constatações.

TABELA 6

CATEGORIAS DOS COMENTÁRIOS DO VÍDEO “ANXIETY IN SCHOOL” PUBLICADO NO YOUTUBE E NO FACEBOOK DE “REAL LOOK AUTISM”

	Pessoal	Recomendação	Constatação	Discussão utilizadores	Positivo	Negativo	Neutro
Facebook	4	1	5	0	2	0	2
YouTube	4	0	4	4	1	0	1
Total	8	1	9	4	3	0	3

De forma a aprofundar a análise efetuada anteriormente, relacionaram-se as categorias dos vídeos publicados pelas duas instituições, quer no Facebook quer no YouTube (Tabela 7 e Tabela 8, respetivamente), de acordo com as características específicas da PEA definidas inicialmente, com os comentários efetuados pelos utilizadores.

De acordo com o que foi referido anteriormente, as categorias de comentários mais frequentes são “Pessoal”, “Constatação” e “Positivo”, facto que também se verifica se relacionarmos as categorias dos vídeos comuns com as respetivas categorias dos comentários no Facebook, evidenciadas na Tabela 7. Verifica-se, nesta tabela, que os vídeos mais comentados no Facebook estão relacionados com a comunicação e a interação social (19), as capacidades motoras e sensoriais (36) e com as rotinas (24). Este aspeto poderá estar relacionado com o facto de serem as características da PEA mais frequentes e visíveis, tendo em conta que são pessoas que revelam um nível limitado de empatia, o que condiciona a relação social e alguma intolerância a contactos físicos (Arouca, 2013), denotam a hipersensibilidade a estímulos ambientais (Arouca, 2013; Santos, 2012) e uma vez que, segundo Santos (2012), estes indivíduos têm um gosto especial pelas rotinas e atenção aos pormenores, em detrimento do global. Neste sentido, as categorias dos vídeos mais comentados são as que se traduzem em maiores dificuldades dos indivíduos se adaptarem ao quotidiano, e conseqüentemente aquelas que suscitam maior interesse e comentários dos utilizadores.

TABELA 7

RELAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DOS VÍDEOS PUBLICADOS NO FACEBOOK E AS CATEGORIAS DOS COMENTÁRIOS

	Pessoal	Recomendação	Constatação	Discussão utilizadores	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Comunicação e interação social	7	0	2	0	8	0	2	19
Autonomia e independência	1	0	1	0	1	0	0	3
Comportamentos desadequados	4	1	5	0	2	0	2	14

Capacidades motoras e sensoriais	12	0	8	0	12	0	4	36
Rotinas	8	1	6	0	6	0	3	24
Total	32	2	22	0	29	0	11	

Se se considerarem os comentários efetuados no YouTube aos vídeos comuns, publicados por ambas as instituições, verifica-se, na Tabela 8, que predominam comentários que se incluem nas categorias “Pessoal” (42), “Constatação” (40) e “Discussão entre utilizadores” (38). Para além disso, e à semelhança do que se verificava nos comentários publicados no Facebook, regista-se um maior número de comentários aos vídeos que focam a comunicação e a interação social (47), as capacidades motoras e sensoriais (51) e as rotinas (51).

TABELA 8

RELAÇÃO ENTRE OS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DOS VÍDEOS PUBLICADOS NO YOUTUBE E AS CATEGORIAS DOS COMENTÁRIOS

	Pessoal	Recomendação	Constatação	Discussão utilizadores	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Comunicação e interação social	9	6	0	8	12	4	8	47
Autonomia e independência	3	0	11	6	3	0	7	30
Comportamentos desadequados	9	0	9	5	1	0	1	25
Capacidades motoras e sensoriais	7	3	11	10	8	2	10	51
Rotinas	14	3	9	9	8	2	6	51
Total	42	12	40	38	32	8	32	

CONCLUSÃO

Considerando que, hoje em dia, as instituições utilizam as Redes Sociais como forma de disseminar informação precisa e útil sobre temas específicos, estas optam por utilizar as plataformas mais comuns aos utilizadores de Internet. Tendo em conta o foco deste estudo, procurou dar-se resposta a três questões de investigação relacionadas com a PEA e a sua divulgação através de canais do YouTube e do Facebook, a saber:

Com esta análise, verificou-se que nos canais do YouTube das duas instituições analisadas predominam os vídeos que refletem as características relacionadas com a comunicação e a interação social.

Quanto às páginas do Facebook das instituições, concluiu-se que ambas divulgam informação maioritariamente relacionada com a PEA e que esta informação oscila entre a divulgação de iniciativas e a publicação de notícias.

No que diz respeito à avaliação dos vídeos pelos utilizadores em ambas as plataformas, estes surgem como meio de interação e verifica-se que as publicações são utilizadas para realizar comentários de cariz maioritariamente pessoal, para relatar casos de autismo do próprio ou de familiares e são também utilizadas como forma de reforçar positivamente as publicações ou os trabalhos desenvolvidos pelas associações.

Após a análise efetuada dos dois canais, verifica-se que, no que diz respeito às características da PEA, a comunicação e a interação social são as categorias mais apontadas, o que, segundo o DSM-V (2013) é um dos défices consistentes da PEA, que inclui perturbações ao nível da linguagem e da fala, com a utilização de um vocabulário reduzido e limitado, originando dificuldades na produção do discurso, o que conduz a défices na comunicação para fins sociais, resultando em limitações funcionais na comunicação efetiva e na participação social, tornando, assim, os indivíduos pouco autónomos e mais dependentes.

Conclui-se que a utilização das Redes Sociais na divulgação destes conteúdos surge como uma forma de informar e auxiliar pais, familiares, profissionais e restante público interessado no conhecimento e características da PEA, obtendo, de forma rápida e fácil acesso a um conjunto de informação útil e atual.

Este estudo encontrou-se limitado por aspetos temporais, uma vez que devido à duração do estudo não foi possível a análise de vídeos de longa duração, o que poderia influenciar ao nível das categorias abordadas e dos comentários realizados.

REFERÊNCIAS

- Alvim, L. (2011). Impossível não estar no Facebook! O nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social. *CadERnOs BAd*. Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/737>
- Arouca, S. (2013). Aquisição de comportamentos adaptativos num caso de perturbação do espectro do autismo. Retrieved from <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13422>
- Belo, A., Castela, G., & Fernandes, S. (2013). Ambientes Colaborativos Virtuais: potencial das redes sociais. O caso das empresas do Algarve. *Iberian Journal of Information Systems and Technologies*, (12), 65–79. Retrieved from <http://ojs.academypublisher.com/index.php/risti/article/view/11772>
- Bezerra, A., Kanitar, F., & Laranjeiro, J. (2012). A Literacia da Informação no YouTube™: Análise à sua Divulgação, Visualização e Avaliação. *Internet Latent Corpus Journal*, 2, 19–36. Retrieved from <http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/1253>
- Carvalho, A. (2008). Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8286>
- Coelho, P., & Oliveira, R. (2012). Divulgação de conteúdos audiovisuais no Youtube como alternativa a outros suportes. *Internet Latent Corpus Journal*, 2, 16–29. Retrieved from <http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/1277>

- Costa, M. (2011). A utilização das novas tecnologias na formação e divulgação de conteúdos: em particular o vídeo no Youtube. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18063>
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática*. 2ª edição. Coimbra: Almedina
- Ho, B., Stephenson, J., & Carter, M. (2012). Anger in Children with Autism Spectrum Disorder: Parent's Perspective. *International Journal of Special Education*, 27, 14–32. Retrieved from <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ982857.pdf>
- Morais, R., & Sousa, J. (2012). Jornalismo regional e redes sociais: entre as novas oportunidades de participação ea apatia participativa? *Cuadernos de Información*, (7), 21–30. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=0716162X&AN=77481670&h=zz9ilDdDRPMuvTVh4lIBIDKiJB4rrh1lIAWjX3UPvb8+gUlzPG9X6bwkkFHVYdDizr39OI0ZoSp0clyhktvhNg==&crl=c>
- Santos, S. (2012). Perturbações do Espectro do Autismo: estratégias inclusivas na sala regular do 1º CEB. Retrieved from <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3052>
- Souza, F., Costa, A., & Moreira, A. (2011). Questionamento no Processo de Análise de Dados Qualitativos com apoio do software WebQDA, 3(1), 19–30. Retrieved from <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/5996>